

Mantega teme falta de investimento

Economia - Brasil

Para ministro, país cresceu além do esperado, gerando preocupação com infra-estrutura

LUCIANA OTONI

SÃO PAULO e BRASÍLIA - A falta de investimentos em infra-estrutura pode comprometer o ritmo crescente da economia no médio e longo prazo, segundo o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guido Mantega.

- Há um aquecimento maior que o esperado na economia e isso aumenta a preocupação com a infra-estrutura - disse o ministro após encontro com o presidente da Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base (Abidib), Paulo Godoy, em São Paulo.

Mantega se reuniu com Godoy justamente para discutir o projeto das Parcerias Público-Privada (PPPs), que está parado na pauta do Senado e é considerado essencial para estimular investimentos.

- Não há um temor no curto prazo, mas temos que olhar no longo prazo, olhar para frente. Há pontos de gargalos que podem comprometer o crescimento sustentado

do país - disse.

Mantega, assim como os ministros da Fazenda, Antonio Palocci, e do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, estima que o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresça mais de 4% neste ano. No começo do ano, a projeção era de expansão entre 3% e 3,5%.

Na estratégia de estimular os investimentos, o governo anunciou que os setores petrolífero, da construção civil, de celulose, mineração, química e do agronegócio estão entre os beneficiados com a ampliação da lista de má-

quinas e equipamentos que tiveram o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido de 3,5% para 2%. A lista com os 29 novos itens contemplados com o corte no tributo foi publicada no *Diário Oficial da União*.

Entre os itens constam reservatórios, tonéis e cubas usadas na indústria petrolífera e de saneamen-

to, máquinas e aparelhos empregados nas atividades do agronegócio, veículos, caminhões-betoneiras e tratores movimentados em obras da construção civil, caminhões-guindastes e tratores de cargas em portos e aeroportos e guinchos e aparelhos utilizados na indústria da mineração.

Petróleo, agronegócio e construção têm IPI reduzido para 2%

Além das máquinas, equipamentos e veículos que atendem a setores específicos, alguns itens compõem-se de aparelhos, centrífugas e compressores utilizados em unidades industrial de forma generalizada. A primeira iniciativa na redução do IPI ocorreu em janeiro, quando a alíquota de 5% do tributo foi rebaixada para 3,5% para uma lista 643 itens classificados como bens de capital.

Na sexta-feira passada, o governo federal anunciou a aceleração do cronograma de desoneração, baixando de 3,5% para 2% o IPI incidente sobre máquinas e equipa-

mentos. Assim como ocorreu em janeiro, os 29 itens que passam a integrar a lista dos bens parcialmente desonerados foram sugeridos pela iniciativa privada ao governo. Em 2006, prevê-se redução isenção do IPI desses produtos.

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deverá iniciar esta semana a distribuição da carta-circular que autoriza os agentes financeiros a operarem com a linha de crédito do Programa de Modernização do Parque Industrial Nacional (Modermaq). A partir disso, os bancos estarão aptos a iniciar a análise dos pedidos de financiamentos de máquinas e equipamentos com uma taxa prefixada de juros de 14,5% ao ano.

O Modermaq, juntamente com o programa de desoneração dos bens de capital, foi criado pelo governo para estimular a expansão e modernização de novas unidades industriais. Sua carteira soma R\$ 2,5 bilhões.